



CUIDAR DO OUTRO É CUIDAR DE MIM: ACOLHIMENTO ÀS DIVERSIDADES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SIBELE PONTES ROCHA; QUITERIA LARISSA TEODORO FARIAS

INTRODUÇÃO: O acolhimento no campo da saúde envolve uma diretriz ética e uma ferramenta tecnológica de intervenção, prevista na Política Nacional de Humanização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de docentes na facilitação de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre acolhimento às diversidades. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A EPS foi conduzida por duas enfermeiras docentes, no mês de outubro de 2022, com os técnicos administrativos e vigia de um Centro de Saúde da Família de Sobral, Ceará. Sendo desenvolvida em três momentos: Acolhida com a dinâmica de integração “Observando as diferenças”; Desenvolvimento a partir da realização do círculo de cultura, com a utilização das seguintes palavras geradoras: direito a ser chamado pelo nome social, ética e sigilo profissional, acolhimento a diversidade, exclusão social e familiar, abordagem a população LGBTQIA+, construção de vínculos, quebra de preconceitos, além de uma exposição dialogada sobre acolhimento às diferenças, diversidade de gênero e acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde; Finalização com a música “Cuidar do outro é cuidar de mim” de Ray Lima. **DISCUSSÃO:** Durante o encontro, os profissionais foram instigados a pensar sobre empatia e os significados, espaços e implicações do Acolhimento na Estratégia Saúde da Família (ESF), em especial ao público LGBTQIA+, além de trazer o Acolhimento enquanto diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) e a prática de LGBTFOBIA enquanto crime previsto na Lei 7716/89. No entanto, foram presentes algumas falas preconceituosas, que foram mediadas pelas facilitadoras, suscitando a reflexão sobre quem circula pelo espaço de saúde, que não é uma pessoa-padrão, mas diferentes sujeitos, que demandam uma diversidade e complexidade de cuidados. **CONCLUSÃO:** Os profissionais se mostraram participativos e dispostos a tornar o acolhimento do CSF mais humanizado e inclusivo. As docentes, por sua vez, vivenciaram um espaço frutífero de trocas, por meio de uma discussão leve e alinhada à realidade vivenciada na ESF, o que decerto agregou em seu fazer docente e colaborou com a quebra de tabus e preconceitos, ainda muito presentes em nossa sociedade, inclusive, nos serviços de saúde e em outros setores da Rede Intersetorial.

Palavras-chave: Acolhimento, Saúde da família, Diversidade de gênero, Educação permanente em saúde, Minorias sexuais e de gênero.